

CAPÍTULO V - BEM AVENTURADOS OS AFLITOS.

Itens 23 a 25 – Os tormentos voluntários. A desgraça real. A melancolia.

Evangelho de Mateus, capítulo 5, versículos 4, 6 e 10

“Bem-aventurados os aflitos, porque eles serão consolados.

Bem-aventurados os que tem fome e sede de justiça, porque eles serão saciados.

Bem-aventurados os perseguidos por causa da justiça, porque deles é o reino dos céus.”

Item 23 – Os tormentos voluntários.

Quem nos fala nesse item é o **Espírito Fénelon**, em Lyon, 1860.

Ao falar de tormentos, Fénelon refere-se aos sofrimentos, privações, dores e aflições, que o homem sofre como consequências das suas ações negativas e que retardam a marcha do Espírito na sua jornada evolutiva.

Uma vez mais, vemos a ideia de que na Terra ainda existe a mistura entre a felicidade e o sofrimento, visto ser nosso mundo, ainda, a moradia de Espíritos rebeldes à Lei do Amor.

Mas o Espírito pode sim, encarnado na Terra, gozar de felicidade que está relacionada com a "paz do coração".

E essa paz só é conquistada quando o Espírito:

- Tem consciência de que está fazendo o melhor para cumprir o seu papel na Criação Divina.
- Quando busca o entendimento das diferenças existentes entre os Espíritos, pois cada um possui uma história de existência.
- E, quando respeita a Lei de Justiça, Amor e Caridade sem colocar-se como acusador e juiz dos seus irmãos, mas auxiliando a todos nas suas necessidades físicas e morais, ou seja, fazendo ao outro o que desejaria que fosse feito a ele, como ensinou o Mestre Jesus.

No entanto, na busca dos prazeres materiais, que satisfazem o orgulho, a vaidade e a ambição, e que nos dá uma sensação de felicidade momentânea e ilusória, o homem cria aflições e sofrimentos desnecessários.

Fénelon cita, como exemplo, os tormentos causados pela inveja e o ciúme. Ele nos lembra que quem tem esses tormentos e os alimenta não tem repouso, ou seja, não possui a “paz do coração”.

Por fim, Fénelon nos diz:

“(...) Se poupa aquele que sabe contentar-se com o que tem, que nota sem inveja o que não possui, que não procura parecer mais do que é. Esse é sempre rico, porquanto, se olha para baixo de si, e não para cima, vê sempre criaturas que têm menos do que ele. É calmo, porque não cria para si necessidades quiméricas.

E não será uma felicidade a calma, em meio das tempestades da vida?”

Item 24 – A desgraça real

O Espírito **Delphine de Girardin**, em Paris 1861, em uma mensagem clara e profunda, nos fala sobre a verdadeira desgraça para o homem.

A Humanidade terrestre, em geral, considera como verdadeiras desgraças:

- a miséria;
- a morte de pessoas queridas;
- o credor impaciente;
- a perda de bens materiais;
- o desemprego;
- a doença difícil; dentre outros.

Segundo Delphine:

“A verdadeira desgraça, porém, está nas consequências de um fato, mais do que no próprio fato.

Dizei-me se um acontecimento, considerado ditoso na ocasião, mas que acarreta consequências funestas, não é, realmente, mais desgraçado do que outro que a princípio causa viva contrariedade e acaba produzindo o bem?

Dizei-me se a tempestade que vos arranca as árvores, mas que saneia o ar, dissipando os miasmas insalubres que causariam a morte, não é antes uma felicidade do que uma infelicidade?

(...)

Para julgarmos de qualquer coisa, precisamos ver-lhe as consequências.”

Assim, quando se busca o prazer, a alegria, o sucesso, o dinheiro, de forma inconsequente, sem pesar os efeitos e sem respeitar os direitos dos outros e a si próprio, estamos infringindo as leis divinas.

Dessa forma, estamos reservando para nós sofrimentos e a verdadeira desgraça.

Procuremos, portanto, assumir a responsabilidade por nossos atos, pois somente assim poderemos fazer as escolhas corretas com o livre-arbítrio que Deus nos deu.

Item 25 – A melancolia

Nesse item temos a mensagem do **Espírito François de Genève**, em Bordeaux.

Segundo o dicionário, melancolia significa:

"Estado afetivo caracterizado por profunda tristeza e desencanto geral".

Portanto, a pessoa melancólica não sente prazer em viver, não se alegra com nada.

A melancolia procede das existências passadas, do mau uso do livre-arbítrio, manifestando-se como uma tristeza indefinida, disfarçando o remorso que a matéria abafa na nossa memória perispiritual.

O Espírito reencarna para evoluir e, por isso, traz em si, desde a sua criação, um potencial para o desenvolvimento. E nesse processo de evolução, infringe, muitas vezes, as leis divinas.

E então, pela Lei de Causa e Efeito, automaticamente, passa por provas e expiações, por meio das quais tem todas as oportunidades para reparar os erros cometidos e as consequências desses erros.

E é nesse processo de reparação que o Espírito vai desenvolvendo as qualificações nobres que estão dentro de si e que lhe trarão a verdadeira felicidade.

Lembremos sempre que cada encarnação na Terra representa uma oportunidade para nos libertarmos das culpas dos erros anteriores, transformando os inimigos em amigos e, assim seguirmos com o processo de desenvolvimento do nosso potencial intelectual e moral.

Com esse entendimento, não podemos nos deixar envolver em sentimentos negativos, tais como o desânimo, a melancolia e a tristeza, que podem nos levar a doenças e, até mesmo, a ações mais graves, que vão atrasar e dificultar o nosso processo evolutivo.

Por isso, devemos nos esforçar para desenvolver a alegria, o otimismo, a confiança em Deus, em nós e no próximo.

François de Genève esclarece que a melancolia, que surge como numa vaga tristeza e impede a pessoa de perceber e sentir as alegrias do viver, é fruto do desejo natural do Espírito que aspira a liberdade e a felicidade, visto que as leis divinas estão gravadas na consciência de cada um.

Em momentos mais difíceis, o Espírito deseja liberar-se das provas e das dificuldades, mas sente-se preso no corpo físico e deixa-se envolver pela melancolia.

É importante entendermos que apenas o conhecimento das leis divinas não nos liberta das consequências dos nossos erros passados. Precisamos colocar esse conhecimento em ação, exercendo o nosso livre-arbítrio plenamente de acordo com essas leis.

Cabe ao homem esforçar-se para manter-se sempre confiante e alegre em qualquer situação, lutando contra qualquer sentimento de melancolia para que, nesta encarnação, possa enfrentar com coragem as suas provas e expiações.

Para finalizar, temos uma mensagem de esperança para os momentos de melancolia, onde **Emmanuel**, pela psicografia de Chico Xavier, no livro “**Fonte Viva**”, nos diz:

“Não te julgues sozinho na luta purificadora, porque o Senhor suprirá todas as nossas necessidades.

Ergue teus olhos para o alto e, de quando em quando, contempla a retaguarda.

Se te encontras em posição de servir, ajuda e segue.

Recorda o irmão que se demora sem recursos, no leito da indigência.

Pensa no companheiro que ouve o soluço dos filhinhos, sem possibilidades de enxugar-lhes o pranto.

(...)

Medita na angústia dos desequilibrados mentais, confundidos no eclipse da razão.

Reflete nos aleijados que se algemam na imobilidade dolorosa.

Pensa nos corações maternos, torturados pela escassez de pão e harmonia no santuário doméstico.

(...)

É possível, então, que a tua própria dor desapareça aos teus olhos.

Se tens braços para ajudar e cabeça habilitada a refletir no bem dos semelhantes, és realmente superior a um rei que possuísse um mundo de moedas preciosas, sem coragem de amparar a ninguém.

Quando conseguires superar as tuas aflições para criares a alegria dos outros, a felicidade alheia te buscará, onde estiveres, a fim de improvisar a tua ventura.

Que a enfermidade e a tristeza nunca te impeçam a jornada.

É preferível que a morte nos surpreenda em serviço, a esperarmos por ela numa poltrona de luxo.

Acende, meu irmão, nova chama de estímulo, no centro da tua alma, e segue além.

Sê o anjo da fraternidade para os que te seguem dominados de aflição, ignorância e padecimento.

Quando plantares a alegria de viver nos corações que te cercam, em breve as flores e os frutos de tua sementeira te enriquecerão o caminho.”